

A REQUALIFICAÇÃO URBANA DE PARQUES LINEARES SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO: O CASO DO PARQUE ITAIMBÉ EM SANTA MARIA/RS

ANDRESSA MARINA MATIVI ROCHA¹; ADRIANA PORTELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU – andressa_mmr@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Parques lineares têm sido temas muito discutidos em projetos de requalificação urbana, sendo considerados como uma medida sustentável de uso e ocupação da cidade, áreas de proteção e recuperação de recursos hídricos, auxílio à drenagem pluvial e de melhoria da qualidade de vida das populações que vivem em centros urbanos. Estudos (KAPLAN, 1988; LANG, 1987; RAPAPORT, 1978) revelam a influência positiva dos aspectos da paisagem natural na qualidade de vida das pessoas no ambiente urbano. A presença de elementos naturais, como os presentes nos parques lineares, possibilita ao indivíduo a oportunidade para sentar na grama, desfrutar da sombra de árvores, assim como, a presença de água valoriza muito o espaço (CARR, et al. 1992).

Esses parques desempenham diversas funções, entretanto, duas funções principais podem ser atribuídas a eles, o bem-estar da população - funções socioculturais - e a conservação das áreas naturais - funções ambientais (SOUZA, 2010). Enquanto o parque tradicional concilia preservação, oferta de lazer e cultura para a população, o parque linear soma a essas características a função de conservação das áreas marginais aos rios, arroios e córregos (GLOBO ECOLOGIA, 2012).

No entanto, percebe-se em muitos casos o total descaso com a manutenção desses parques: na maioria das vezes, a falta de comprometimento dos usuários e do poder público leva a uma desvalorização desses ambientes públicos, além do descuido com a infraestrutura, não há um sentimento de zelo pelo lugar. A falta de cuidado com o bem público por parte do frequentador faz com que as poucas requalificações que ocorrem não tenham efeitos positivos em longo prazo. Portanto, surgem as perguntas: Será que o usuário e o poder público reconhecem a importância sociocultural e ambiental dos parques lineares aos cidadãos e à cidade? Quais princípios projetuais devem ser considerados na requalificação desses parques para a promoção do uso social e minimização do vandalismo?

Dentro desse contexto, os objetivos deste estudo são (i) analisar como o parque linear é apreendido e vivenciado pelos usuários considerando o uso do lugar e o comportamento dos usuários, (ii) analisar a influência do grau de manutenção dos espaços, integração e visibilidade dos caminhos do parque sobre o comportamento dos usuários e percepção de segurança em relação ao crime, (iii) analisar se os projetos de requalificação elaborados e executados atualmente atendem as funções sociocultural e ambiental e como é articulada a gestão atual de manutenção do lugar, e (iv) investigar se os usuários reconhecem a importância dos parques lineares aos cidadãos e às cidades.

2. METODOLOGIA

O parque urbano linear Itaimbé, localizado na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul foi selecionado como estudo de caso por (i) ser um parque linear fragmentado em cinco setores, sendo essa variável uma direcionadora de projeto, (ii) pelo projeto de implantação do parque não ter preservado o curso d' água, portanto essa função do parque foi extinta já no início da sua criação, e (iii) por passar constantemente por problemas de segurança, consumo de drogas e vandalismo.

Os seguintes métodos de coleta de dados foram adotados para atender aos objetivos deste estudo: levantamento de arquivo (análise de fontes primárias e secundárias sobre a história do parque e dos projetos de requalificação ali já executados); levantamentos físicos e observações *in loco*; mapas de integração e visibilidade dos caminhos internos do parque em relação ao seu entorno; mapas comportamentais e entrevistas.

As análises do grau de integração e visibilidade dos caminhos internos do parque e do seu entorno foram fundamentadas na Teoria da Sintaxe Espacial. Essa teoria foi desenvolvida por Hillier e Hanson (1984) e estuda o espaço urbano por meio das possibilidades de deslocamento que ele oferece ao usuário, definindo que os usos seguem a configuração urbana, e não o contrário. Junto a essa teoria surge o conceito de Movimento Natural que diz que as pessoas tendem a se concentrar em espaços e caminhos com maior grau de integração e visibilidade, características que são definidas pela morfologia urbana.

O software Dephmap foi utilizado para essas análises. O programa desenvolve mapas de integração e visibilidade, nos quais quanto mais quentes as cores das vias e caminhos do espaço estudado (vermelho), maior é o nível de integração, ou seja, maior é a probabilidade das pessoas ali se concentrarem, enquanto que mais frias as cores (azul), maior o nível de segregação das vias e caminhos. Para a elaboração dos mapas de visibilidade foram considerados como elementos que obstruem a visão todos aqueles na altura de 1,60 cm em diante (altura média da população brasileira incluindo mulheres e homens adultos, IBGE, 2010). Os demais elementos como bancos, lixeiras e outros que não interferem na visibilidade dos espaços foram considerados na elaboração dos mapas de integração, pois constituem barreiras físicas ao deslocamento. Para o estudo da visibilidade duas modelagens foram realizadas: uma sem a marcação do meio fio do quarteirão da praça, integrando as ruas do entorno do parque em termos de visibilidade, e com a marcação do meio fio. Essa última situação foi modelada, pois existe no espaço público o que se chama de barreira virtual: embora não afete a visibilidade do usuário, essas barreiras atuam como limitadoras do espaço e muitas vezes fazem com que o olhar do observador não as ultrapasse, dirigindo-o a outros lugares.

As entrevistas são o único método ainda em aplicação, sendo esperado estar concluídas em Outubro de 2014. Essas serão aplicadas aos usuários do parque por setores já que cada área apresenta características distintas, aos arquitetos e urbanistas envolvidos no projeto piloto do parque e nos projetos de requalificação já executados, e ao responsável pela coordenação da gestão de manutenção do lugar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O parque estudo de caso possui uma configuração morfológica linear de 1,5 mil metros de extensão e é composto por cinco setores delimitados por viadutos,

cada um contemplando diferentes equipamentos urbanos. Ao longo da extensão do parque há edificações comerciais, institucionais e residenciais, sendo maior a presença de residências. Parte do complexo do parque foi inaugurada em 1982 sobre a área do leito e vale do arroio Itaimbé.

Através do levantamento de arquivo constatou-se que o projeto piloto do parque não atendeu as funções ambientais, pois foi construído sobre o arroio existente; entretanto, foi realizada uma consulta pública aos moradores para discutir a implantação do parque. O processo de requalificação que o parque atualmente passa não considera as funções socioculturais, pois não está sendo considerada a percepção dos usuários, assim como, não considera as funções ambientais, pois os caminhos pedonais do parque, antes calçados, estão sendo asfaltados.

Através da observação dos padrões de comportamento dos usuários, no setor três, foi verificada a maior ocorrência de comportamentos ilícitos pelos usuários, como o consumo de drogas e atos de vandalismo. Nos mapas comportamentais as zonas foram definidas em alta, moderada e baixa concentração de atividades, sendo as baixas identificadas em espaços com definições estabelecidas de uso - como a Concha Acústica presente no setor três e o Centro de Atividades Múltiplas no setor 2 - que atualmente não estão em boas condições de manutenção. A análise do fluxo de pedestres permitiu identificar onde se localizam espacialmente os trajetos com fluxo intenso, fluxo moderado e com pouco fluxo de pedestres, sendo que a predominância no parque como um todo foi dos trajetos de fluxo intenso e moderado de pedestres, ou seja, o parque é mais utilizado para travessia do que para atividades estacionárias.

Na análise do grau de manutenção das áreas de lazer do parque, constatou-se que no setor um a falta de manutenção é mais acentuada em relação aos demais setores principalmente no que diz respeito aos equipamentos, calçamento e vegetação. O nível de manutenção no parque pode ser apontado como moderado a baixo. Os equipamentos do parque inseridos em áreas com menor grau de visibilidade, principalmente devido aos taludes e aos viadutos, tendem a ser vandalizados.

Até o presente momento, os resultados obtidos apresentaram coerência entre a relação do nível de integração dos caminhos do parque e o comportamento do usuário analisado através dos mapas comportamentais. A concentração de atividades ocorre nas áreas identificadas como altamente integradas. As áreas mais segregadas do parque são menos utilizadas pelos usuários e são onde ocorrem comportamentos ilícitos por parte dos usuários. As análises realizadas no parque caso de estudo demonstraram que alguns espaços são percebidos como perigosos, pouco convidativos, e não são escolhidos como possíveis destinos por não serem totalmente visualizados pelos usuários.

4. CONCLUSÕES

As análises neste estudo podem ser boas ferramentas para processos de requalificação urbana em parques lineares, pois auxiliam o arquiteto e urbanista a compreender que os princípios projetuais adotados - no que diz respeito às formas escolhidas, sua disposição, suas relações - podem ter consequências negativas que não promovem o uso social e aumentam a ocorrência de comportamentos ilícitos por parte dos usuários, como o vandalismo e o consumo de drogas. Assim, para satisfazer as necessidades dos usuários devem-se relacionar os parques lineares com o contexto urbano em que estão inseridos, de forma a considerar a percepção e o comportamento dos usuários, pois essas

considerações poderão orientar diretrizes projetuais de requalificação desses ambientes. Da mesma forma, essa iniciativa favorece a criação de espaços que se adaptam as necessidades dos usuários e conseqüentemente, não são geradas áreas ociosas que propiciam a degradação e o vandalismo nos parques. Portanto, considera-se que, se os usuários do parque requalificado tivessem conhecimento sobre as funções socioculturais e ambientais que os parques lineares desempenham, maior seria o comprometimento da população com a manutenção desses lugares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARR, S; et al. **Public Space**. New York: Cambridge University Press, 1992.
- GLOBO ECOLOGIA. **Parques lineares convergem lazer, proteção ambiental e saneamento**. 30 jun. 2012. Acessado em 2 mai. 2014. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2012/06/parques-lineares-convergem-lazer-protECAo-ambiental-e-saneamento.html>>
- HILLIER, B; HANSON, J. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Brasil. 2010. Acessado em 29 jul. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_encaa/comentario.pdf>
- KAPLAN, S. Perception and landscape: conceptions and misconceptions. In: **Environmental aesthetics: theory, research and applications**. New York: Cambridge University Press, 1988. Cap. 1, p. 45 – 55.
- LANG, J. Symbolic aesthetics in architecture: toward a research agenda. In: **Environmental aesthetics: theory, research and applications**. New York: Cambridge University Press, 1988. Cap. 1, p. 11 – 26.
- RAPAPORT, A. **Aspectos humanos de la forma urbana: Hacia una confrontación de las Ciencias Sociales con el diseño de la forma urbana**. 1 ed. Barcelona: Gustavo Gilli, S. A., 1978.
- SOUZA, F. S. A adoção de parques urbanos na cidade de Porto Alegre: Publicidade e reprodução do capital da iniciativa privada através de espaços públicos. In: **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos – Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças**. Porto Alegre: 2010.